



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

EDITORIAL DOSSIÊ “100 ANOS DA MORTE DE FRANZ BRENTANO: INTENCIONALIDADE ONTEM E HOJE”

É com satisfação que apresentamos ao leitor este número temático da GUAIRACÁ – Revista de Filosofia, dedicado à obra de Franz Brentano e sua influência. Na semana de 13 a 17 de novembro de 2017, foram realizados dois importantes eventos dedicados ao filósofo, o “Colóquio Internacional” Intencionalidade ontem e hoje: cem anos da morte de Franz Brentano” - XVI Semana de Filosofia e VII Semana PET-Filosofia, realizado na UNICENTRO (Guarapuava) e o “Colóquio Internacional Franz Brentano, 100 anos depois”, na UTFPR (Curitiba), e os textos reunidos aqui trazem parte significativa dessas discussões.

Quase um desconhecido há algumas décadas, o nome de Franz Brentano ganha cada vez mais presença na discussão filosófica contemporânea, seja por sua importância histórica, seja pela recuperação contínua de suas teses filosóficas. Como se sabe, Brentano é decisivo no nascimento da fenomenologia, mas sua influência hoje em dia ultrapassa em muito os limites dessa corrente: suas obras influenciam várias discussões dentro do que se convencionou chamar filosofia analítica, estando presente em áreas como filosofia da mente, teoria do conhecimento, ética, metafísica, filosofia da religião, filosofia da psicologia, entre outras.

A noção central do legado brentariano é a de intencionalidade, a qualidade que nossas representações possuem de se referirem a um objeto, ou serem sobre algo, apresentada na sua primeira grande obra, a *Psicologia de um ponto de vista empírico*, de 1874. Há uma ligação direta entre essas passagens e o nascimento da fenomenologia, que o vincula não apenas a Husserl, mas a Twardovski, Stumpf, Meinong e uma série de outros autores que viriam a constituir uma escola brentarianiana de pensamento. A ideia de intencionalidade mostrou-se fecunda, pois permite abordar a relação entre nossas representações e a realidade dentro de um paradigma que evita alguns becos sem saída da epistemologia da modernidade, abrindo caminho para novos desenvolvimentos. Enquanto sua abordagem introspeccionista e sua visada à mente e à consciência se mostraram fecundas na fenomenologia, sua abordagem científica e sua cuidadosa e detalhada argumentação, partindo sempre da apreciação crítica das contribuições dos filósofos anteriores e contemporâneos o fez ser lido e apreciado igualmente pelos

analíticos. Historicamente, Brentano aparece assim como um autor seminal às duas tradições, situando-se como um ponto comum antes da “separação dos caminhos” entre ambas, para usar a já consagrada expressão de Friedmann.

É sobretudo a noção de intencionalidade que serve de fio condutor dos trabalhos aqui apresentados. Gleisson Schmidt aborda a relação entre Brentano e o outro grande nome na constituição da psicologia contemporânea, Freud, mostrando como a noção freudiana de “realidade psíquica” se liga àquela de “fenômeno psíquico” desenvolvida por Brentano. Evandro Oliveira de Brito contribui com outra aproximação entre autores, mostrando como a ideia de intencionalidade se aproxima e se diferencia da abordagem do psíquico de Stuart Mill, tal como este se desenvolve no interior de uma etologia, isto é, uma ciência do desenvolvimento do caráter, apontando assim para uma área fundamental, mas ainda pouco presente na discussão brentaniana, a ética e a fundamentação das ciências morais. A relação entre ética e intencionalidade é também o tema do texto de Fernando Maurício Silva, que mostra como essas noções são utilizadas por Husserl em seus cursos. Manuel Moreira da Silva, em seu artigo, investiga a relação do filósofo austríaco e Aristóteles, autor fundamental para o pensamento daquele, mostrando em que medida é possível de fato uma aproximação entre como cada um compreende a intencionalidade. Ainda explorando a repercussão das formulações brentanianas em seus sucessores, Daniel Guilhermino aponta as diferenças e semelhanças entre Brentano e Husserl, focando em particular no conceito de representação e o papel que este tem na formulação de uma teoria dos juízos nas *Investigações Lógicas*. Alceu Cavalheiri discute o projeto brentaniano de tornar a filosofia científica, e qual pode ser o significado deste projeto para a filosofia contemporânea. Ricardo Evandro Martins investiga em seu trabalho a possível influência de Brentano em um dos principais autores da Escola de Kyoto, Kitaro Nishida. Juliana de Orione Fagundes e José Cláudio Morelli Matos, em suas contribuições, mostram a fecundidade e a atualidade da noção de intencionalidade na filosofia contemporânea, trabalhando o conceito em diálogo com filósofos como Dennett, Davidson e Floridi, entre outros. Finalmente, o volume se encerra com a publicação, pela primeira vez em português, das famosas *Teses de habilitação* de Franz Brentano, de 1866, que contêm *in nuce* grande parte das ideias que seriam exploradas em toda a carreira filosófica de Brentano.

A realização deste volume e dos eventos que o permitiram não teria sido possível sem o auxílio de diversas instituições. Agradecemos assim ao Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (DEFIL-UNICENTRO), ao PET-Filosofia UNICENTRO, seu tutor e os seus dedicados alunos; ao Departamento Acadêmico de Estudos Sociais (DAESO-UTFPR) e o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPTE-UTFPR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Ensino de Filosofia (FEF) e, dentro de cada uma delas às pessoas que se empenharam para tornar possível esse fecundo momento dos estudos brentanianos. Destacamos ainda o auxílio financeiro recebido da Fundação Araucária, Apolodoro Virtual Edições e UNICENTRO.

Ernesto Maria Giusti
Evandro Oliveira de Brito
Gleisson R. Schmidt

Guarapuava, dezembro de 2017